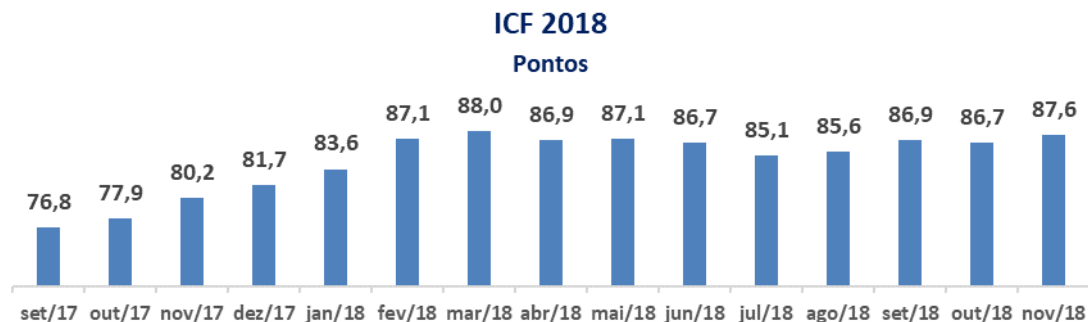


INTENÇÃO DE CONSUMO SUBIU 1,1% EM NOVEMBRO

Destacou-se a melhoria nas perspectivas de consumo (+3,4%), que parecem mais favoráveis no curto prazo e em relação ao ano passado.



A Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apurou avanço do otimismo das famílias quanto às intenções de consumo. No ano, o ICF (87,6 pontos) se aproximou do nível de maio (87,1 pontos), quando as condições de gastos ainda não haviam sido atingidas pela greve dos caminhoneiros. Em 2017, até novembro, o índice subiu +5,2%. Já nos onze meses deste ano, acumulou +7,2%, o que indica as famílias demonstraram maior desejo de ir às compras nos próximos meses.

Vale ressaltar que, em abril de 2015 (102,9 pontos), foi a última vez que o ICF ficou acima dos 100 pontos (zona considerada de satisfação). São 42 meses abaixo desta linha, demonstrando a insatisfação das famílias em geral com relação ao padrão de gastos.

O ICF de novembro foi puxado pelo crescimento dos subindicadores Perspectivas de Consumo (+3,4%), Nível de Consumo Atual (+2,5%), Compras a Prazo (+1,2%) e Perspectiva Profissional (1,0%).

ICF Nov 18

Indicador	nov/18	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	113,1	-0,3%	+4,0%
Perspectiva Profissional	101,9	+1,0%	+5,9%
Renda Atual	103,0	+0,2%	+9,9%
Compra a Prazo	80,0	+1,2%	+8,4%
Nível de Consumo Atual	69,5	+2,5%	+23,9%
Perspectiva de Consumo	87,0	+3,4%	+12,2%
Momento para Duráveis	58,5	+0,2%	+6,2%
ICF	87,6	+1,1%	+9,2%

Em relação ao mesmo mês do ano passado, o índice ficou 9,2% maior. Nesta base de comparação, destacaram-se as percepções quanto ao Nível de Consumo Atual (+23,9%) e à Perspectiva de Consumo (+12,2%).

Perspectiva de Consumo

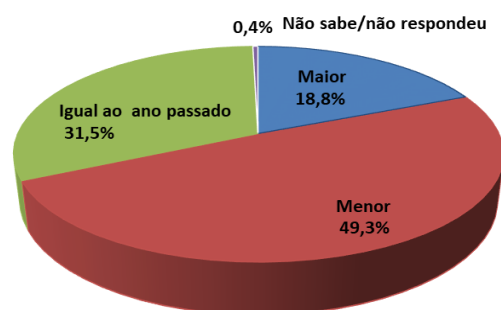
O aumento de 3,4% do subíndice Perspectiva de Consumo deve-se em grande parte ao reconhecimento das famílias que auferem renda mensal de mais de 10 salários mínimos de que a conjuntura melhorou. Nesta faixa de renda, o componente do ICF cresceu +8,5%.

Dentre as regiões, as famílias do Sudeste revelaram maior perspectiva de consumo (+6,5%), embora na variação anual o Nordeste tenha se destacado com a maior taxa, de 31,4%.

Condições de Consumo

O crescimento de 2,5% do subíndice Nível de Consumo Atual pode estar relacionado às expectativas de acréscimo na renda com o recebimento do PIS, pagamento do 13º pela Previdência, estabilidade de preços, recuperação da economia, entre outras razões.

Em relação a novembro de 2017, as famílias se mostraram mais satisfeitas. Ano passado predominava o número das que achavam que o nível de consumo seria menor (58,3%), enquanto agora 49,3% pretendem diminuir. Além disso, aumentou em 4,4 pontos percentuais o número de famílias (18,8%) que consideravam que o nível de consumo crescerá, enquanto em novembro passado era de 14,4%.

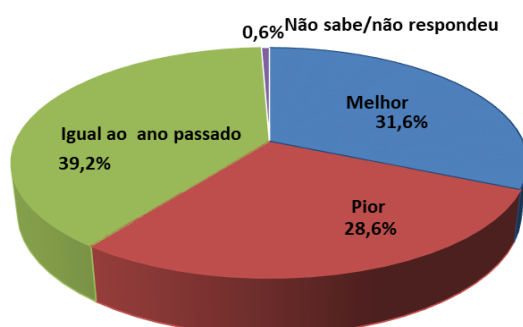


Além disso, cerca de 24,7% das famílias reconheceram que as condições para acesso ao crédito estavam mais fáceis, no momento em que 44,7% registraram que fazer compras a prazo ficou mais difícil. A melhora do ambiente de consumo para as famílias tornou-se mais perceptível em relação a novembro de 2017, quando 22,9% responderam que o acesso ao crédito estava mais fácil, ao passo que quase a metade (49,1%) considerou mais difícil.

As taxas de juros, apesar de ainda altas para o consumidor, apresentam-se num nível inferior ao do ano passado. Segundo os últimos dados do Banco Central, a taxa média de juros das operações de crédito para a pessoa física encerrou agosto no patamar de 30,4% ao ano, o mais baixo nível desde janeiro de 2014 quando atingiu 29,6% ao ano.

Renda Atual

Em um ano, aumentou em quase três pontos percentuais a percepção entre as famílias de que houve melhoria nos rendimentos. Isso porque em novembro de 2017 aproximadamente 28,7%



entenderam que a renda havia melhorado; e agora em novembro 31,6% manifestaram encontrar-se numa situação melhor.

Assim sendo, na comparação anual diminuiu sensivelmente o número de famílias que percebia deterioração nos seus ganhos (de 34,9% para 28,6%).

Contribuíram para o entendimento das famílias de que a renda melhorou os seguintes fatores: a recuperação do mercado de trabalho em 2018; possíveis trabalhos adicionais durante o período eleitoral neste ano; os ajustes orçamentários que as famílias têm sido obrigadas a realizar para que haja alguma folga no orçamento, diante do significativo aumento das tarifas; a inflação sob controle; os ganhos com o PIS; e a proximidade do recebimento do 13º do INSS.

Conclusões

A conjuntura tem-se revelado mais favorável do que no ano passado. Neste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 1,5%, enquanto em 2017 incrementou 1,0%. Para 2019, espera-se taxa maior, de +2,5%. Em linha, o mercado de trabalho está se recuperando: até setembro a economia gerou 719 mil postos de trabalho, cerca de 510 mil a mais do que em 2017. Essa movimentação deverá continuar nos meses seguintes, influenciando positivamente o ICF.

Apesar de altas, as taxas de juros ao consumidor encontram-se abaixo de 2017. Dependendo do ritmo da inflação, podem até cair. Já a inflação não preocupa tanto. Em 12 meses até outubro, acumulou 4,6%; sendo que somou 3,8% de janeiro a outubro. As previsões são de fechar este ano em 4,23% e ficar muito próxima de 4,25% em 2019.

Nesse ambiente de perspectivas alvissareiras, a CNC revisou mais uma vez para cima a previsão de vendas do varejo em 2018 para 4,5%, estimando também em 5,2% as vendas para 2019, após o comércio ter crescido 4,0% em 2017. Diante de um cenário mais favorável, espera-se que as intenções de consumo continuem crescendo nos próximos meses, de maneira a refletir as expectativas do comportamento esperado para a economia.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

